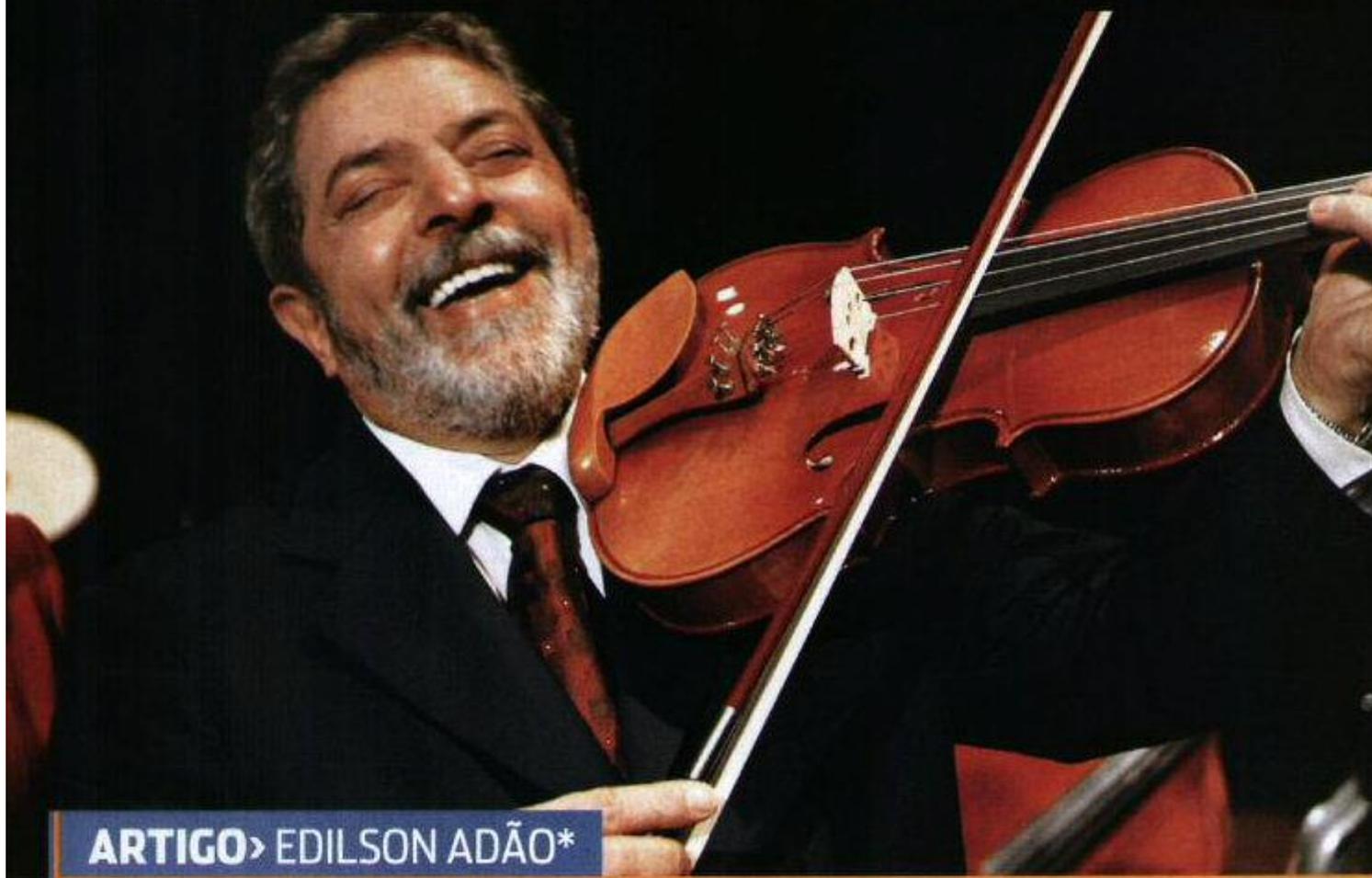


COMO ELE TOCOU O PAÍS

Reportagem da revista "Época" investigou quais promessas de campanha do presidente Lula foram cumpridas ao final dos 4 anos de governo



ARTIGO > EDILSON ADÃO*

MANDATO CONTURBADO

Escândalos de corrupção e crises políticas marcam o governo Lula

Quem via Lula liderando as pesquisas e com grandes possibilidades de vencer as eleições de 2006 já no primeiro turno, poderia ter a impressão que seu governo se deu em plena calma. Mas, a verdade é bem outra.

As denúncias de Roberto Jefferson em 2005 e a sucessão de acusações contra o governo e o PT mostraram-se um tormento para o presidente. A alta cúpula do PT foi atingida em cheio, culminando com a queda dos principais quadros do partido: José Dirceu, Antonio Palocci, José Genoino, Luiz Gushiken, entre outros.

Dentre as várias CPIs abertas, pouca eficiência e muito barulho. Já no caso Palocci, as evidências de modos escusos de agir pareceram mais contundentes, e o ex-todo poderoso da economia brasileira preferiu renunciar a enfrentá-las no cargo.

O país ficou dividido: os anti-petistas e ex-petistas bradavam que o Partido da ética não poderia ter um comportamento igual àqueles que criticava; os petistas e pró-governo denunciavam uma sistemática campanha de perseguição e de má vontade em relação ao governo que tinha um metalúrgico à frente.

No imbróglio do denunciamento, alguns poucos foram cassados. A cassação mais importante foi a do ex-deputado José Dirceu. Tido como o mentor do esquema do mensalão, o ex-chefe da Casa Civil caiu negando tudo.

Simultaneamente às denúncias e à batalha política, a economia andou bem: as exportações bateram sucessivos recordes, elevando o superávit comercial; houve queda na inflação, nos juros e no risco-país; parte da dívida externa foi paga. O crescimento do PIB aumentou sutilmente, porém muito aquém do possível e desejável.

Há razões nobres e compreensíveis para um governante não cumprir suas promessas. Elas podem enfrentar resistências políticas insuperáveis, deixar de ser necessárias ou simplesmente se revelar equivocadas. Mas as promessas de campanha formam uma espécie de contrato político com a sociedade. Quando é eleito, o governante recebe um mandato do eleitor para executar um programa. Verificar o cumprimento das promessas de Lula permitiu, no momento em que ele se candidatou à reeleição, avaliar até que ponto foi fiel ao contrato firmado com a sociedade.

Foi o que a revista "Época" fez durante cinco meses. Realizou uma exaustiva investigação para cotejar o que Lula prometeu na campanha de 2002 e o que entregou desde a posse. Compilou mais de 700 promessas nas 89 páginas do programa de governo, nas 452 páginas dos 15 cadernos temáticos, nos pronunciamentos de Lula nos três debates e entrevistas na TV e ainda nas declarações publicadas nos jornais em três meses de campanha: agosto, setembro e outubro de 2002. Na segunda etapa, a reportagem filtrou o que era relevante e merecia ser analisado em profundidade. É importante ressaltar que "Época" não pretendeu fazer um balanço completo do governo Lula, mas do cumprimento das promessas feitas em 2002. Por esse motivo, o que não foi prometido ficou de fora. Veja alguns dos principais pontos nas próximas páginas. »

As ações na área social não foram suficientes para tirar o Brasil da sua vexatória posição: saiu da segunda para a décima-primeira posição em concentração de renda; muito pouco para quem está entre as quinze maiores economias do globo. A reforma agrária também não ocorreu.

O saldo do governo Lula na área social foi, para dizer o mínimo, modesto. Às vésperas das eleições, quando este artigo foi escrito, tudo indicava que o presidente teria mais quatro anos para tentar reverter esse quadro.

*PROFESSOR DO CURSINHO DA POU

10 COISAS QUE VOCÊ PRECISA SABER

- 1 O programa Fome Zero nunca saiu do papel
- 2 Foram criados 4,8 milhões de empregos com carteira assinada. Antes, o salário mínimo comprava 1,4 cesta básica. Hoje, compra 2,2 cestas
- 3 Lula não conseguiu elevar o gasto em educação para 7% do Produto Interno Bruto (PIB). O analfabetismo ainda atinge mais de 10% da população
- 4 O Brasil conta com 2.614 unidades de Farmácias Populares em funcionamento e mais 1.799 em implantação. O leque de remédios genéricos praticamente triplicou desde 2002
- 5 O governo fez 1,2 milhão de novas casas, reformas e urbanizações, cumprindo 90% do que prometeu
- 6 Apesar do superávit, a economia nacional cresce apenas 2,9% ao ano, longe dos 5% pregados por Lula
- 7 As exportações dobraram e o intercâmbio no Mercosul é recorde
- 8 No campo, o governo criou linhas de crédito para recuperar os assentamentos já existentes. Mas o valor liberado por família é insuficiente. Em três anos, o governo assentou 245 mil famílias, cerca de 80% da promessa feita em 2002
- 9 No quesito "TV Digital", o país adotará o padrão japonês, não pagará royalties (como previsto), mas os componentes poderão ser importados
- 10 No item racismo, uma das iniciativas mais marcantes foi a nomeação do primeiro ministro negro do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa

VÁ FUNDO

PARA LER

- "Um Retrato do Brasil - Balanço do Governo Lula", José Prata Araújo. Editora Fundação Perseu Abramo
- "Por Dentro do Governo Lula", Lucia Hippolito. Editora Futura
- "CorruPTos?", Diogo Salles. Editora Diogo Salles

PARA NAVEGAR

- www.lula.org.br
- www.presidencia.gov.br
- www.brasil.gov.br/prestandocontas
- <http://www.espacoacademico.com.br/058/58almeida.htm>

AÇÃO SOCIAL

FOME ZERO**A mais ambiciosa promessa de Lula acabou não saindo do papel**

O presidente foi eleito com a ambiciosa promessa de acabar com a fome no Brasil com a implantação do programa Fome Zero, que acabou nunca saindo do papel. Instituiu, por outro lado, um programa de renda mínima associado à educação, o Bolsa-Família, que juntou iniciativas como o Bolsa-Escola, o Bolsa-Alimentação, o Cartão Alimentação, o Vale-Gás e ampliou o alcance para 11,1 milhões de famílias, o triplo de 2003. Com isso, os níveis de distribuição de renda no país atingiram os melhores patamares desde 1992: os 50% mais pobres, hoje, possuem 14,1% da renda nacional. Em 2002, a Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro estimava que o Brasil possuía 50 milhões de pessoas miseráveis. Dois anos depois, esse número caiu para 48 milhões — a melhor marca da série histórica e o equivalente a 25,1% da população do país.

01

02

03

04

05



estados e municípios. Isso porque o governo atrasou a entrega do projeto do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) para o Congresso e esse programa só começa a funcionar em 2007. Por outro lado, o Provão foi trocado por um modelo mais completo, com prova, avaliações de curso e institucionais; a rede de escolas técnicas federais foi fortalecida (de 140 aumentaram para 199); e cerca de 400 mil estudantes estão sendo beneficiados pelo Programa Universidade para Todos (ProUni) — que paga integral ou parcialmente as mensalidades de universitários. As taxas de analfabetismo, porém, ainda atingem mais de 10% da população.

SAÚDE

DOUTOR EM MARKETING**Várias promessas foram cumpridas, sobretudo as que rendem benefícios à imagem de Lula**

Mesmo dizendo que aumentou os gastos na área da saúde, o governo efetuou muitos investimentos em programas de outras áreas que foram incluídos na conta da saúde. Ainda assim, os programas Farmácia Popular, Serviço de Assistência Móvel de Urgência (Samu) e Brasil Sorridente foram prioridades de Lula para melhoras no setor. Hoje, o Brasil conta com 2.614 unidades de Farmácias Populares em funcionamento e mais 1.799 em implantação. O projeto ainda ampliou o acesso a remédios para a classe média baixa brasileira, com descontos de 50% a 90%. O leque de remédios genéricos praticamente triplicou desde 2002: de 643 aumentaram para 1.847. Apesar de 789 municípios terem recebido novas ambulâncias, o Samu previa a construção de novos prontos-socorros e hospitais de urgência, e nenhuma unidade foi entregue.

HABITAÇÃO

DEMOROU, MAS SAIU**No último ano de mandato, Lula liberou R\$ 1 bilhão para moradia popular**

Estima-se que 6,5 milhões de famílias morem em situação de extrema precariedade no País. Para melhorar a situação, o governo fez 1,2 milhão de novas casas, reformas e urbanizações, cumprindo 90% do que prometeu. O maior problema são entraves jurídicos que atrasam e inviabilizam a emissão do título de propriedade para quem mora em favelas e ocupações irregulares. Além disso, Lula demorou para investir no projeto que ele mesmo criou, o Ministério das Cidades. Apenas no último ano de mandato ele liberou R\$ 1 bilhão para moradia popular, dinheiro que não deve demorar a ser aplicado, visto que a maioria das cidades já enviou as demandas em habitação popular para o Planalto, o que agiliza o processo.

TRABALHO

QUASE METADE**Dos 10 milhões de empregos prometidos, foram criados apenas 4,8 milhões**

De acordo como o Ministério do Trabalho, em quatro anos de governo, Lula conseguiu efetivar pelo menos parte do que havia prometido: criou 4,8 milhões de empregos com carteira assinada (o prometido foram 10 milhões), número cerca de seis vezes maior que o gerado no governo de Fernando Henrique em oito anos. Lula ainda havia prometido dobrar o poder de compra do salário mínimo. Antes, o salário comprava 1,4 cesta básica. Hoje, compra 2,2 cestas — um aumento de 60%. Além disso, o governo federal também intensificou a fiscalização contra o trabalho informal. No entanto, a implantação do programa Primeiro Emprego fracassou. Poucas empresas se interessaram e o projeto não foi para frente.

EDUCAÇÃO

AINDA SEM DINHEIRO**As promessas que exigiam investimento não foram cumpridas**

Lula não conseguiu elevar o gasto em educação para 7% do Produto Interno Bruto (PIB), já que, nos três primeiros anos de seu mandato, a proporção não saiu dos 4,2%. Outro ponto negativo nesse setor: o Sistema Nacional de Educação não foi implantado, pois ainda não há um regime de cooperação entre União,

ECONOMIA

GESTÃO DE DIREITA**Todas as promessas da Carta ao Povo Brasileiro foram cumpridas**

Na Carta ao Povo Brasileiro — programa econômico elaborado na campanha de 2002 —, foi prometido um rigor fiscal, a estabilidade, o respeito aos contratos do governo anterior e a manutenção do superávit primário (economia feita para pagar juros da dívida pública). Lula cumpriu tudo isso e é até criticado por levar a Carta com muito rigor. Em 2005, por exemplo, o governo economizou R\$ 11,4 bilhões além da meta estipulada do superávit. Além disso, o País, em 2002, apresentava um déficit nas transações correntes que foi transformado em um superávit recorde de R\$ 14,2 bilhões, o que diminui a dependência externa do Brasil. A economia nacional, porém, cresce apenas 2,9% ao ano, longe dos 5% pregados por Lula. As reformas tributária e da Previdência começaram a ser efetuadas, mas os resultados tardam a aparecer.

06



07



COMÉRCIO EXTERIOR

EMPURRÃO DE FORA**As exportações dobraram, mas houve ajuda da conjuntura externa**

Há quatro anos, o PT previa dobrar as exportações, promover a aproximação comercial do Brasil com potências emergentes, fortalecer o Mercosul e rejeitar a proposta norte-americana para a Área de Livre Comércio das Américas (Alca). As exportações realmente dobraram. Mas muitos especialistas justificam o fato pelo ambiente internacional favorável dos últimos anos. Lula ainda se aproximou de países como China, Índia, Rússia e África do Sul, já que as exportações para essas nações passaram de US\$ 7,6 bilhões em 2002 para US\$ 19,9 bilhões três anos depois. Quanto ao Mercosul, o intercâmbio no bloco é recorde e a Venezuela, como novo país-membro, só o fortaleceu. Já em relação à Alca, os EUA não aceitaram ceder nas questões agrícolas e na legislação antidumping e o Brasil rejeitou o projeto. A criação do Ministério das Exportações era prometido, também. Mas a idéia foi esquecida.

08



09



REFORMA AGRÁRIA E AGRICULTURA

FRUSTRAÇÃO NO CAMPO**Lula só fez o mínimo para agradar aos movimentos sociais que defende**

No campo, o governo criou linhas de crédito para recuperar os assentamentos já existentes. Mas o valor liberado por família é insuficiente. Em três anos, o

10



governo assentou 245 mil famílias, cerca de 80% da promessa feita em 2002. O projeto para confiscar fazendas que exploram o trabalho escravo, no entanto, está parado no Congresso, o que permite que milhares de pessoas ainda sejam tratadas de maneira subumana. O setor da agricultura, ainda, passa pela pior crise dos últimos anos. As cotações internacionais dos produtos despencaram e o preço das matérias-primas subiu ao mesmo tempo em que doenças trouxeram enormes prejuízos ao Brasil. Dessa forma, a safra de grãos — que era para dobrar — só caiu. Na era FHC, o setor crescia acima dos 5% ao ano e, hoje, mal atinge os 0,8%.

INFRA-ESTRUTURA

TUDO PARADO**A falta de investimentos é um entrave que impede a economia de crescer mais**

Sem dinheiro no caixa público e sem recursos da iniciativa privada, a infra-estrutura até cresce, mas em uma velocidade bem abaixo da desejável. Nada foi privatizado no setor elétrico — o que cumpriu as promessas de campanha. Além disso, mais de R\$ 1,8 bilhão foi liberado para financiamentos de construção naval. E a meta da Anatel de instalar um telefone público nas localidades com mais de cem pessoas foi alcançada em 2005. Mas os reajustes das tarifas telefônicas favoreceram mais as operadoras que os consumidores. No quesito "TV Digital", o país adotará o padrão japonês, não pagará royalties (como previsto), mas os componentes poderão ser importados.

RACISMO

RESULTADO SIMBÓLICO**Lula colocou o problema em discussão, mas obteve poucos resultados práticos**

O governo colocou o assunto em pauta, mas poucos resultados práticos foram obtidos. Em 2003 foi criada a Secretaria da Igualdade Racial. A principal promessa era aumentar a presença de negros na universidade e no mercado de trabalho. Por duas vezes, tentou criar uma lei que reservasse vagas universitárias para negros e indígenas que estudassem em escolas públicas. O Congresso vetou. A solução foi recorrer ao ProUni, programa que distribui bolsas a essa parcela da população em faculdades particulares. O governo ainda tentou incentivar empresas para que desenvolvessem programas de igualdade racial, mas a idéia está parada no Congresso. Uma das iniciativas mais marcantes, no entanto, foi a nomeação do primeiro ministro negro do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa.

[G]